

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

MATHEUS AMARAL DE SOUSA

**OS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ANÁLISES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO E A GESTÃO DO EVENTO NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

**IVAIPORÃ
2020**

MATHEUS AMARAL DE SOUSA

**OS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ANÁLISES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO E A GESTÃO DO EVENTO NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Andréia Paula Basei

IVAIPORÃ
2020

MATHEUS AMARAL DE SOUSA

**OS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ: ANÁLISES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO E A GESTÃO DO EVENTO NO PERÍODO DE 2010 A 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ____ / ____ / 2021

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Andréia Paula Basei
Departamento de Ciências do Movimento Humano – DMO/UEM/CRV

Prof. Me. João Paulo Melleiro Malagutti
Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

Prof. Me. Pedro Henrique Iglesias Menegaldo
Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado força de vontade para que eu não desistisse do curso e ter me ajudado a aguentar.

A minha Mãe por me apoiar incondicionalmente, minha Avó e minha Tia Juliana.

A minha orientadora Professora Dra. Andréia Paula Basei, que não desistiu de mim e me ajudou a elaborar e desenvolver este trabalho.

Aos entrevistados que se disponibilizaram a participar desta pesquisa.

A todos professores da Universidade Estadual de Maringá, que de alguma forma contribuíram para minha formação, fazendo com que eu crescesse pessoalmente e profissionalmente.

A banca examinadora do trabalho de conclusão de curso, pela disponibilidade e pelas contribuições.

A quatro amigas: Juliana, Bianca, Carol e Dayane que durante esses anos de graduação estiveram ao meu lado me dando total apoio e, aos demais colegas de turma.

Ao Professor Dr. Marco Antônio Lima Rizzo que me apresentou o Jogos do Instituto Federal, Professores, alunos e ex-alunos, Servidores, todos do Instituto Federal do Paraná.

SOUSA, Matheus Amaral de. **Os Jogos do Instituto Federal do Paraná: análises sobre o desenvolvimento e a gestão do evento no período de 2010 a 2020.** Orient. Andréia Paula Basei. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Educação Física, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã, 2020.

RESUMO

Os eventos esportivos são importantes manifestações da cultura presentes na história da humanidade desde os seus primórdios. Na atualidade, existem diversos eventos esportivos realizados por diferentes instituições, dentre as quais se destaca o âmbito educacional. Esses eventos são realizados em níveis mundial, nacional, estadual, regional e municipal. A concretização desses eventos demanda conhecimentos de gestão e organização associado ao conhecimento do esporte e seus sistemas de disputa. Neste contexto, o estudo teve como foco o evento esportivo denominado de Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), cujo objetivo trata-se de compreender o processo de gestão do evento, os princípios que fundamentam a sua organização e o papel dos gestores em nível estadual entre os anos de 2010 e 2020. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e de campo. Foi utilizado como fonte de dados documentos e regulamentos referentes ao evento no período definido e uma entrevista semiestruturada com gestores esportivos que estiveram à frente da gestão do evento. Os dados foram analisados a partir do método de análise de conteúdo. Os resultados apontam que existem poucos estudos relacionados ao evento, com relação ao desenvolvimento e a gestão não foram encontrados trabalhos científicos publicados. Por meio de matérias publicadas no site do IFPR, assim como dos regulamentos, obtivemos dados que evidenciam o crescimento do evento a cada edição, tanto com relação ao número de participantes, quanto o número de campis participantes. Os princípios que fundamentam a organização têm o intuito de promover a integração, como meio de sociabilização, desenvolver a cultura corporal e também promover a humanização através das vivências dos participantes do evento. Os gestores, em sua maioria, possuem conhecimentos que os auxiliam a realizar as funções do cargo, embora alguns não tenham formação na área da educação física e ambos não possuem formações na área da gestão em específico. A autonomia financeira dos gestores tem como base as circunstâncias financeiras da instituição. É perceptível que cada gestor tem seus seguimentos para exercer a função, isso acaba por nos mostrar discordâncias em determinados questionamentos relacionados a organização, planejamento, avaliação do evento, entre outras etapas que estão vinculadas a realização de um evento esportivo.

Palavras-chave: Esporte. Evento Esportivo. Gestão do Esporte. Gestor Esportivo. Jogos dos Instituto Federal do Paraná.

SOUSA, Matheus Amaral de. **The Games of the Federal Institute of Paraná: analysis on the development and management of the event in the period from 2010 to 2020.** Orient. Andréia Paula Basei. Course Conclusion Paper (Degree in Physical Education) - Physical Education, Department of Human Movement Sciences, State University of Maringá, Ivaiporã, 2020.

ABSTRACT

Sporting events are important manifestations of culture that have been present in the history of mankind since its beginnings. Currently, there are several sporting events held by different institutions, among which the educational scope stands out. These events are held at the global, national, state, regional and municipal levels. The realization of these events requires knowledge of management and organization associated with the knowledge of sport and its dispute systems. In this context, the study focused on the sporting event called Games of the Federal Institute of Paraná (JIFPR), whose objective is to understand the event management process, the principles that underlie its organization and the role of managers in state level between the years 2010 and 2020. The research is characterized as qualitative, exploratory and field. Documents and regulations referring to the event in the defined period and a semi-structured interview with sports managers who were in charge of the event management were used as data source. The data were analyzed using the content analysis method. The results indicate that there are few studies related to the event, with regard to development and management, no published scientific works were found. Through articles published on the IFPR website, as well as the regulations, we obtained data that show the growth of the event in each edition, both in terms of the number of participants and the number of participating campuses. The principles that underlie the organization are intended to promote integration, as a means of socializing, developing body culture and also promoting humanization through the experiences of the participants of the event. Most managers have knowledge that helps them carry out the functions of the position, although some have no training in the area of physical education and both do not have training in the specific area of management. The financial autonomy of managers is based on the financial circumstances of the institution. It is noticeable that each manager has his / her segments to perform the function, this ends up showing us disagreements in certain questions related to organization, planning, evaluation of the event, among other steps that are linked to the realization of a sporting event.

KEYWORDS: Sport. Sports event. Sport Management. Sports Manager. Games of the Federal Institute of Paraná.

LISTA DE APENDICÊS

Apêndice A	Roteiro entrevista semiestruturada com os gestores estaduais do JIFPR.....	52
Apêndice B	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Caracterização das edições dos JIFPR	27
Tabela 2	Princípios orientadores dos JIFPR	29
Tabela 3	Perfil dos gestores	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONSUP	Conselho Superior
DAES	Diretoria de Assuntos Estudantis
IFPR	Instituto Federal do Paraná
JIFs	Jogos dos Institutos Federais
JIFPR	Jogos do Instituto Federal do Paraná
MEC	Ministério da Educação
PEA	Programa Estudante Atleta
PR	Paraná
PROENS	Pró-Reitoria de Ensino
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 GESTÃO DE EVENTOS: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E CONCEITUAIS.....	15
2.2 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E O PAPEL DOS GESTORES.....	17
2.3 ESPORTE E SUAS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....	19
2.4 JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ.....	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	22
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	23
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.5 ANÁLISE DE DADOS	25
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (JIFPR)	26
4.1.1 Princípios, finalidades e concepções orientadoras dos JIFPR	28
4.2 A GESTÃO DOS JIFPR A PARTIR DA ÓTICA DOS GESTORES	31
4.2.1 Perfil dos gestores em nível estadual	31
4.2.2 Da gênese a consolidação dos JIFPR: a importância atribuída pelos gestores	33
4.2.3 Papel dos gestores frente aos JIFPR	39
4.2.4 Planejamento e desenvolvimento do JIFPR	41

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A competição, pode ser vista como algo contrário ao aprendizado e por isso não se é vista como algo que deve estar inserida ao âmbito escolar, porem para Reverdito et al. (2008) A competição é o elemento básico do esporte, o que dá ao esporte o significado de sobrevivência, e a incorporação do esporte é totalmente refletida no esporte. Portanto, qualquer ação voltada ao ensino e aprendizagem deste esporte não estará desvinculada da necessidade de aprender o jogo.

Essa pesquisa tem como finalidade, obter dados que mostrem as concepções e perspectivas dos gestores esportivos dos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), com isso saber como é realizado o planejamento, logística, criação de regulamentos, entres outras ações que estão envolvidas com a realização do evento.

Os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) são eventos esportivos brasileiros que são divididos em três etapas, sendo elas, estadual, regional e nacional. O evento é uma promoção do governo federal, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) que tem como finalidade promover a educação, a integração e a formação por meio do esporte. No estado do Paraná, a primeira edição dos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) foi realizada no ano de 2010 na cidade de Palmas.

Para Griffin (2012), gestão é o conjunto de atividades (planejamento, organização, direção e controle) realizadas para alcançar as metas e resultados de forma eficiente e eficaz.

Segundo Coutinho (2010), ao realizar a organização de um evento, o gestor deveria estar preparado para que possam resolver questões que possam surgir na realização do evento. Eles precisariam analisar as demandas, que envolvem desde o planejamento até a execução, o monitoramento e avaliação do evento. Eles precisam estarem aptos para poderem tomar decisões corretas seja ela em qual setor do evento que venha a precisar, para que possa alcançar êxito.

Segundo Malta (2008), uma pessoa que já tenha organizado um evento, independente da área, sabe o quão complexo é sua organização. A dificuldade encontrada no evento é diferente de um para o outro, ao realizar o gestor deve estar ciente com relação aos prazos, planejamento e a importância que aquele evento

apresenta.

Assim, a gestão do esporte trata das decisões, processos e práticas eficazes e visa solucionar os desafios com a aplicação de teorias e ferramentas de gestão adaptadas ao universo esportivo (AZEVEDO, 2009).

A organização de eventos é uma das principais atividades dos gestores, com papel fundamental nos espaços de planejamento e decisão. O gestor esportivo requer uma carreira fundamentada em cursos cujos pilares de sustentação são Educação Física e Administração, além de possuir liderança, capacidade de negociação, habilidades de comunicação, conhecimento organizacional, entre outros (PARKHOUSE, 2004).

1.1. JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge em decorrência da carência de pesquisas relacionadas ao evento esportivo denominado de Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) e das possibilidades de contribuir para a realização de futuras pesquisas relacionadas ao evento, assim como proporcionar análises e reflexões críticas sobre as áreas que perpassam uma gestão de evento, como o perfil dos gestores esportivos brasileiros.

Os estudos sobre o perfil do gestor esportivo no Brasil é um cenário, em certa medida, iniciante. Quando pesquisado sobre a temática, não é encontrada uma quantidade significativa de produção científica (BARROS FILHO et al., 2013).

Este evento, mesmo que considerado um evento consolidado, quando é realizado um levantamento de dados, poucas informações são encontradas. Pesquisando sobre o evento Jogos dos Institutos Federais, são encontradas, em sua maioria, notícias em sites que anunciam a realização do evento em diversos estados brasileiros, porém, trabalhos científicos são incipientes. Queremos através desta pesquisa, aprofundar estes conhecimentos sobre o evento no estado do Paraná, sendo assim o primeiro trabalho científico voltado aos aspectos de gestão do evento. Tem-se o objetivo de apresentar informações referentes à organização do evento em geral, assim, contribuir para que em outros pesquisadores tenham como base este trabalho em suas futuras pesquisas.

A escolha do tema, primeiramente se deve a minha afinidade e gosto pela gestão e organização de eventos esportivos juntamente com a experiência de ter

participado, mesmo que na condição de atleta, desse evento esportivo em nível estadual, regional e nacional.

Quando realizadas pesquisas sobre o evento, nota-se que existe uma lacuna de pesquisas sobre esse evento, sendo esse o primeiro trabalho que perpassa algumas das áreas que estão envolvidas a gestão do evento. Então, esse trabalho vem com o intuito de incentivar e auxiliar futuras pesquisas que venham a surgir sobre o evento.

1.2. PROBLEMA DE PESQUISA

Como ocorreu o desenvolvimento e a gestão das atividades esportivas ligadas aos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) entre os anos de 2010 a 2020?

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. **Objetivo Geral**

- Compreender o processo de gestão das atividades esportivas ligadas aos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) entre os anos de 2010 a 2020.

1.3.2 **Objetivos Específicos**

- Caracterizar todas as edições dos Jogos do Instituto Federal do Paraná;
- Identificar nos regulamentos de cada edição dos Jogos e/ou outros documentos disponibilizados os princípios orientadores e concepções presentes;
- Identificar o perfil dos gestores que estiveram à frente dos JIFPR durante a sua primeira década de existência;
- Conhecer as concepções dos gestores sobre as ações esportivas ligadas aos JIFs em âmbito estadual;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 GESTÃO DE EVENTOS: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS E CONCEITUAIS

A área de estudos da gestão esportiva possui diversas definições, que variam de acordo com países e continentes.

A gestão do esporte de acordo com Rocha e Bastos (2011) é um campo de estudos recente, que surgiu na década de 1980, quando começaram a ser publicados trabalhos científicos relacionados a área. Em decorrência do aumento da ação de profissionais que fossem gestores do esporte, fez com que houvesse o aumento da área acadêmica de gestão do esporte. Assim, percebeu-se que seria necessário um conhecimento maior sobre a área e as universidades americanas passaram a ofertar cursos em nível de bacharelado e mestrado em gestão do esporte.

De acordo com Vieira (2015) quando se refere a eventos, sabe-se que podem ser realizados por qualquer instituição ou empresa, seja ela pública ou privada. O evento pode ser realizado com diversos intuitos, dentre eles de promover algo, uma marca, por exemplo, como uma maneira de comemoração entre outros. A realização de um evento pode ser para algo mais simples, que possa ser fácil de organizar, por até mesmo contar com poucas pessoas ou pode ser um evento de grande magnitude, como eventos internacionais que contam com a participação de vários países. Eventos menores não deixam de exigir uma organização qualificada, para qualquer evento deve-se ter atenção em cada etapa que deve ser realizada no processo de organização e assim ter êxito em sua gestão.

Para Sarmiento et al. (2011) um evento, seja ele de que área for, quando realizado com êxito se torna um ótimo captador de recursos para o desenvolvimento de outras áreas. Quando se fala em evento esportivo, sabe-se que é uma área que vem crescendo cada vez mais no mundo, por se tratar de um evento que gera entretenimento, diversão e prazer para seus participantes, desde atletas ao torcedor. O evento esportivo possui características únicas.

A partir dos primeiros programas de gestão do esporte, foram criados outros nos Estados Unidos e em outros países, fazendo com que fosse ainda maior o crescimento da área acadêmica. Na Europa seus primeiros cursos surgiram no

Reino Unido e a maior parte ainda continua lá. O tipo da organização esportiva que é estudada por pesquisadores americanos e europeus varia em decorrência da estrutura esportiva de ambos os locais. Nos Estados Unidos, o foco é em pesquisas relacionadas, principalmente, com as ligas profissionais e com os departamentos atléticos das universidades. Já na Europa, o foco é com pesquisas relacionadas com seus clubes e entidades de administração do esporte, como federações, confederações e comitês olímpicos. Em outros países também são ofertados cursos de gestão do esporte, como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, China, Singapura, Taiwan e Índia. Foi em 1981, no Brasil, que foi iniciada uma área, com titulação de administração esportiva no curso de mestrado em educação física na Universidade Gama Filho que foi realizada até o ano de 1995. A gestão esportiva pode ser compreendida como uma utilidade para os princípios da gestão em organizações esportivas (ROCHA & BASTOS, 2011).

Ao realizar uma gestão de eventos, existem tarefas a serem seguidas para que seja concluído adequadamente. É necessário saber pensar e definir o conceito do evento para poder planejar o que quer que ocorra nele, suas características, como uma propaganda, sendo essa a principal tarefa de um promotor que estará à frente do evento. Assim como é preciso inventariar os recursos do evento, para um controle financeiro, tendo controle dos gastos previstos e também ter a precaução de ter recurso para uma possível emergência antes, durante ou após o evento. Sabe-se que um evento sem um planejamento adequado está sujeito a qualquer problema. Ao planejar um evento, deve-se ter um plano estratégico, contendo informações do que pretende obter com a sua realização, qual seu intuito, conter uma estratégia, assim como ter amparo judicial, cada etapa do evento deve ter sido planejada. Com o planejamento deve ocorrer a organização de tarefas para que cada indivíduo que esteja inserido em todo o processo saiba o que deve realizar, saber a quem recorrer e saber como lidar com situações que venham a ocorrer dentro do evento (VIEIRA, 2015).

Para Fonseca (2013), ao realizar a gestão de um evento desportivo, é essencial que seja um evento planejado. O evento só será concluído com êxito, se ele for um evento planejado do início ao fim. Podem aparecer imprevistos, mas é através de suas decisões tomadas antes do início, que o gestor poderá ter êxito em sua realização. Um gestor deve estar atento e preparado para solucionar possíveis falhas que venham a aparecer durante a realização do evento, para que ele não

venha a ser falho em área alguma que engloba sua realização.

Sarmiento et al. (2011) nos apresenta que diversos autores, relatam que uma boa organização de evento deve ser realizada em quatro etapas. Sendo a primeira etapa denominada de concepção, que seria o imaginar diferentes cenários que ocorrem dentro de um evento, um gestor já experiente, pode-se dizer que ele poderá ter sua imaginação mais sucinta, por já ter tido experiência na área. Não se referem a imaginar qualquer coisa, mas sim coisas pontuais que estão relacionadas com a organização do evento, pode ser um gestor ou uma equipe. São ideias que serão avaliadas para assim poder realizar evento. Na segunda etapa, vem a preparação que é a organização do evento, o seu planejamento. Nesta etapa, deve-se planejar e organizar as ideias que já fora imaginada e propostas, para assim saber quais seguem e quais não são relevantes para o desenvolvimento do evento, levando em conta diversos fatores como, por exemplo, o orçamento, quadro de pessoal para a organização, cronograma de realização de tarefas, fatores relacionas a infraestrutura e equipamentos. Neste momento que deve organizar para definir, data, local, público alvo, como também, uma possível interferência de datas, uma concorrência, a segurança do público, como será realizada a publicidade. A terceira etapa se trata do desenvolvimento do evento, sua realização. Nesta etapa como tudo já foi planejado, qualquer imprevisto que venha a ocorrer deve ser minimizado, sendo que, esses imprevistos já devem ter sido previstos em seu planejamento, e que não pode de maneira alguma interferir no desenvolvimento do evento. Cada equipe responsável por um setor deve estar preparada para o que venha a ocorrer, equipe está que deve ser treinada adequadamente para poder realizar suas funções com êxito. A quarta e última, é a etapa onde ocorre o encerramento do evento, em que deve ser realizada uma avaliação de cada área, assim como do evento em geral. Sem a realização desta avaliação, a organização do evento não saberá se ocorreu da maneira que foi planejado, se obtiveram retorno positivo do público participante, ao realizar está análise, a equipe poderá saber se o retorno financeiro foi positivo, se o lucro veio a ser maior que o gasto da realização, entre outras informações relevantes para o processo de gestão.

2.2 GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E O PAPEL DOS GESTORES

No que se refere ao papel dos gestores esportivos, o primeiro aspecto que ganha relevância é a formação destes profissionais, tendo em vista as competências e habilidades específicas para exercer seu papel. Ferraz et al. (2010) afirmam que quando se fala sobre a formação acadêmica de um gestor esportivo, no Brasil foi apenas em 1985 que o governo começa a ter preocupação referente a administração da área esportiva. Como o esporte é apresentado como algo de grande magnitude, sendo algo mundialmente conhecido nos dias atuais, as mesmas proporções não são dadas aos aspectos que envolvem a Economia, Marketing, Legislação e a Política que estão ligadas a gestão de um evento esportivo. Um gestor de eventos esportivos não pode apenas se prender ao conhecimento obtido em sua graduação, no caso, de Educação Física. Quando se é um gestor esportivo, torna-se necessário ter conhecimento de informações que estão ligadas a outras formações acadêmicas, outras graduações. De acordo com Zanatta et al. (2018) é esperado que o gestor tenha o conhecimento de diversas competências gerenciais, tais como: ter uma boa relação interpessoal, saber lidar com processos informacionais e ter tomadas de decisões e isso, na maioria das vezes, não faz parte dos currículos de formação.

De acordo com Vieira (2015) em meio as diversas funções da gestão de um evento, o gestor tem a função de prever os resultados como um todo e saber como realizar a divisão de orçamento em cada função da organização. Para se realizar um evento, demanda recursos, assim como ao concluir um evento se objetiva ter lucro comparado ao gasto em sua realização. Cada tarefa deve ser executada correntemente para que o evento seja realizado, se uma tarefa não é realizada adequadamente ela pode acarretar uma série de prejuízos e interferências para as outras tarefas. Um evento deve ser avaliado do início ao fim, com o intuito de após a realização poder apresentar resultados para toda a organização, assim como para sociedade. Durante o encerramento do evento, deve-se estar atento para que tenha concluído todas as tarefas anteriores, assim como finalizar contratos que estejam vinculados ao evento.

O gestor, além do conhecimento teórico, deve mostrar conhecimento na prática, na maneira de realizar as etapas que estão relacionadas a organização de um evento esportivo. Um gestor esportivo, pode atuar em diversos campos, varia de acordo com a maneira de organização da própria empresa ou instituição, levando em consideração o fator cultural, social e político. No Brasil pode-se variar de região

para região a maneira que são organizados os eventos esportivos ou a maneira como as empresas trabalham e quem são os profissionais que atuam. Ao se referir ao profissional gestor esportivo, logo é associado sua imagem com o esporte, este profissional além de ter conhecimento teórico em diversas áreas deve ter conhecimento sobre o universo esportivo (FERRAZ et al., 2010).

O gestor pode trabalhar em várias esferas e uma delas é no âmbito educacional. Além dos conhecimentos já citados é exigido dos gestores o conhecimento e atitudes didático-pedagógicas para que possam lidar com o público alvo do evento.

2.3 ESPORTE E SUAS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Através do esporte podemos seguir diversas linhas de pesquisa, com estudos através de diferentes perspectivas, sendo elas com viés competitivo, participação/lazer e educacional.

De acordo com Nascimento et al. (2007), em vários países são realizadas competições em nível escolar como atividade extracurricular, como forma de melhorar a qualidade da educação.

Segundo Vianna e Lovisolo (2009) em 1980, aparecem na Educação Física escolar um movimento que criticava o ensino de esportes dentro da escola, isso ajudou com a desvalorização da aprendizagem técnica como o conhecimento e habilidades de fundamentos esportivos.

A crítica se fundamentava na diferenciação do “esporte na escola” do “esporte da escola”. O “esporte da escola” não poderia ter vínculo com a competição, assim não teria a formação de esportistas profissionais mesmo estando em níveis iniciais do amadorismo e era visto como o objetivo da Educação Física escolar, de acordo com o ponto de vista legal e de consenso social, que a Educação Física escolar tem como função de desenvolver habilidades e competências motoras e estratégicas em seus praticantes (VIANNA, LOVISOLO, 2009).

Para Daolio (2013), a escola é uma instituição que tem a função de sistematizar, organizar e transmitir um conhecimento criado pelos seres humanos e que seja útil para os alunos, que possam ter melhor oportunidade de desenvolver

toda sua potencialidade. O componente curricular de Educação Física tem como conteúdo, os jogos, esportes, ginástica, lutas e danças, com a intenção de formar alunos com conhecimentos de tais temas criados e acumulados pela sociedade.

Tubino (2010), em sua pesquisa após apresentar o esporte-educação, o esporte-lazer e o esporte de desempenho, diz ser necessária uma apresentação mais aprofundada, com o intuito de poder diferenciá-las através de suas características específicas. Ele relata que qualquer manifestação esportiva pode estar diretamente ligada a um ou mais princípios, sendo eles, o Esporte-educação que se divide em esporte educacional e esporte escolar, o esporte-lazer e o esporte de desempenho.

Quando um indivíduo está em sua formação esportiva, o esporte que ele tem contato em seus anos iniciais são as atividades esportivas na escola, ou seja, a educação física escolar. Sendo assim ela se torna uma fonte de extrema importância para formação. É dentro de uma instituição de ensino que as crianças conhecem o esporte, em sua maioria. Porém, elas também visualizam que para ter um desempenho profissional dentro do esporte terão que buscar algum clube esportivo para que tenham êxito em sua formação, para assim chegar a este nível (BASTIDAS et al. 2011).

2.4 JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Os Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), é um evento esportivo que tem vínculo direto com a instituição de ensino pública, o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

De acordo com Maranhão (2019), em 2008 foi criado no Estado do Paraná o Instituto Federal do Paraná (IFPR), fazendo parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica que hoje existem no Brasil. Apesar de ser uma instituição recente, atualmente conta com 25 campi distribuídos pelo Paraná, nos quais existe um grande número de alunos matriculados. Com isso existe uma demanda de cunho esportivo especialmente dos alunos que cursam o ensino médio integrado, tendo a oportunidade de participar dos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) e ter como apoio financeiro em seu campi o Programa Estudante Atleta (PEA).

Conforme Vivan (2019), o primeiro Seminário Estadual de Esporte e Lazer

do IFPR, o qual teve participação de representantes de nove campi do Instituto Federal do Paraná, tinha como tema central, a realização da primeira edição dos Jogos do Instituto Federal do Paraná. Através deste seminário que foram propostas as ideias para o planejamento do evento, apresentadas as expectativas da reitoria e dos professores que atuavam em seus respectivos campi. Na cidade de Palmas, nas instalações de seu campus em 2010, foram realizados o primeiro Jogos dos Institutos Federais do Paraná que teve a participação de doze campi, aproximadamente 350 alunos-atletas, os quais estavam competindo em 16 modalidades, além do envolvimento do público externo, técnicos administrativos e professores. Foi no mesmo ano que ocorreu a primeira edição dos Jogos Brasileiros das Instituições Federais, em Brasília, contando com a participação de 26 estados. Em 2017, através da organização do evento surge a ideia de realizar seletivas para selecionar os atletas que iriam compor a seleção paranaense e representa-la nos Jogos dos Institutos Federais da Região Sul, o qual tinha como sede da competição o município de São José dos Pinhais, no estado do Paraná. A ideia de realizar seletivas tinha como intuito formar equipes que teriam um nível maior de competitividade, que seriam capazes de concorrer ao pódio na competição. Tal iniciativa teve resultados positivos, na maioria das modalidades que participou, o IFPR ficou entre os três primeiros colocados, algumas modalidades conquistaram o título com isso também, a classificação para representar o Sul do Brasil, na fase Nacional que seria realizada no estado de Minas Gerais. No ano seguinte, 2018, foi utilizado o mesmo método para formar equipes para que pudessem disputar a fase sul brasileiro e novamente obtiveram resultados positivos.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa com abordagem qualitativa, segundo Maanen (1979, p. 520) a,

Pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir expressar o sentido dos fenômenos do mundo; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (apud NEVES, 1996, p. 1).

De acordo com Martins (2004, p. 289),

A pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.

Segundo Miranda et al. (2016, p. 9) os métodos qualitativos aceitam,

[...] limites das técnicas que utilizam e a impossibilidade do conhecimento certo ou verdadeiro. Supõem que todo conhecimento é parcial, porque conhecimento de uma parte (não do todo) e porque, ao se adotar um ponto de vista, toma-se partido.

Considerando os objetivos delineados para esta pesquisa, ela se caracteriza como descritiva e exploratória. De acordo com Gil (1989, p. 45) a pesquisa descritiva,

[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis. [...] também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis [...].

Já a pesquisa exploratória, de acordo com Gil (1989, p.44),

[...] tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Gil (1989, p.46) aponta que, ambas as pesquisas, exploratórias e descritivas, quando juntas, são realizadas por,

[...] pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. colocar referência. Mesmo que repetindo aquela acima.

Portanto, este tipo de pesquisa nos auxiliará a compreender o processo de gestão dos Jogos do Instituto Federal do Paraná, tendo em vista que são incipientes as pesquisas em âmbito nacional e estadual que abordam a temática específica deste trabalho.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada com quatro profissionais que atuaram como coordenador de ações esportivas do Instituto Federal do Paraná (IFPR), durante o período de 2010 a 2020. Os coordenadores de ações esportivas são responsáveis pelo planejamento do evento esportivo denominado de Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), isto é, gestores que atuam com as atividades relacionadas aos JIFs. Todos os profissionais entrevistados foram ou ainda são vinculados ao IFPR e desenvolvem ou desenvolveram suas atividades no Campus sede do IFPR em Curitiba, Paraná. A caracterização dos participantes da pesquisa encontra-se no “item 4.2.1 Perfil dos gestores em nível estadual” da discussão de dados.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa, inicialmente, foi realizada a análise documental. Segundo Gil (1989) esta pesquisa usufrui de materiais que ainda não receberam uma intervenção profunda, ou que ainda podem ser organizados dependendo do objetivo da pesquisa. Para isso, foram fontes de pesquisa matérias em jornais, revistas e/ou sites, artigos, regulamentos dos Jogos, relatórios de gestão entre outros, sejam documentos impressos ou online.

Num segundo momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada com

o intuito de conhecer o perfil dos gestores e todo o processo de gestão dos Jogos do Instituto Federal do Paraná. (Apêndice A)

Segundo Gil (1989, p. 113), a entrevista pode ser definida como:

[...] técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. [...] uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Segundo Miranda et al. (2016),

A entrevista é uma conversa que pode ser mais ou menos sistemática, cujo objetivo é obter, recuperar e registrar as experiências de vida guardadas na memória das pessoas. [...] A entrevista é uma técnica que consiste em gerar e manter conversações com pessoas consideradas chaves no processo de investigação.

De acordo com Lima et al. (1999, p. 133) a entrevista semiestruturada é uma maneira que o,

[...] informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir do foco principal proposto pelo pesquisador; ao mesmo tempo em que permite respostas livres e espontâneas do informante, valoriza a atuação do entrevistador.

A entrevista semiestruturada foi realizada seguindo um roteiro de perguntas que foi preestabelecido de acordo com as informações obtidas na análise documental, informações que são relevantes de acordo com os objetivos desta pesquisa.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente o pesquisador entrou em contato com a reitoria do Instituto Federal do Paraná (IFPR), para explicar os objetivos e procedimentos da pesquisa e solicitar a autorização para a sua realização. Na sequência foram contatados os participantes da pesquisa, para uma apresentação dos objetivos da pesquisa e solicitação do Termo de consentimento livre e esclarecido. (Apêndice B)

Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa documental, utilizando

registros relacionados ao JIFPR, como regulamentos, relatórios, matérias em sites entre outras fontes com intuito de obter informações que sejam relevantes para pesquisa. Estes documentos, em sua maioria, estão disponíveis online no site do IFPR.

Após a autorização da reitoria e aceite dos participantes, entramos em contato com cada um deles, para agendar a data e horário para a realização da entrevista, por meio de uma plataforma online de chamada de vídeo. As entrevistas foram gravadas com a utilização de dispositivos eletrônicos, computador da chamada de vídeo e um gravador de áudio de celular e então foram transcritas e posteriormente analisadas.

Seguindo os procedimentos éticos para a realização da pesquisa, a identificação dos participantes foi mantida em sigilo, tendo seus nomes preservados, identificando-os com as siglas G1, G2, G3 e G4.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados oriundos da pesquisa documental e das entrevistas utilizamos a análise de conteúdo.

De acordo com Bardin (1977, p. 31) a análise de conteúdo,

[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, as comunicações.

Os dados obtidos foram analisados, através de uma organização dos materiais onde foram categorizados e analisados de acordo com a relevância para a pesquisa. A categorização das informações obtidas foi realizada a priori tendo como base o roteiro da entrevista.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DOS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (JIFPR)

O evento esportivo denominado de Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) é um evento que tem como objetivo proporcionar para os estudantes práticas de diversas modalidades esportivas, podendo ser coletivas e individuais.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram instituídos a partir da lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, definidos como:

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

No ato de criação, foram criadas 38 unidades distribuídas nos diversos estados brasileiros. Dentre estes, o estado do Paraná foi contemplado conforme consta no Art. 5º, inciso XXV com o “Instituto Federal do Paraná, mediante transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná”. No que se refere a estruturação a referida lei também dispõe em seu Art. 9º que “Cada Instituto Federal é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores” (BRASIL, 2008). No estado do Paraná, atualmente, o Instituto Federal conta com 25 campi localizados nas cidades de: Arapongas, Assis Chateaubriand, Astorga, Barracão, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Colombo, Coronel Vivida, Curitiba, Foz do Iguaçu, Goioerê, Jacarezinho, Jaguariaíva, Irati, Ivaiporã, Londrina, Palmas, Paranaguá, Paranavaí, Pinhais, Pitanga, Quedas do Iguaçu, Telêmaco Borba, Umuarama e, União da Vitória.

De acordo com a legislação supracitada, os Institutos Federais possuem como missão a promoção da educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores,

comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local, regional e nacional, abrangendo todos os níveis e modalidades de ensino. Levando em consideração que para promoção de um evento esportivo, é necessário que se tenha um ambiente que seja possível a prática de alguma modalidade esportiva. No levantamento de informações sobre o evento, encontra-se que existe um déficit nas estruturas físicas dos campi do IFPR

A questão da inexistência de estrutura física adequada para a realização dos JIFPR em todos os Campi fica explícita no texto de Maranhão (2019) ao relatar as práticas utilizadas na disciplina de Educação Física no IFPR Campus Telêmaco Borba:

Apesar do elevado número de alunos, especialmente daqueles que cursam o Ensino Médio Integrado, e demandas de cunho esportivo existentes no âmbito da instituição, tais como Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) e Programa Estudante Atleta (PEA) até o final do ano de 2018, assim como em muitos outros campi da instituição, Telêmaco Borba não possuía um espaço específico destinado à prática esportiva, uma quadra esportiva. Assim não havia quadras próximas ao Campus que pudessem ser utilizadas durante o horário das aulas, apenas em contra turno.

Os Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) são uma realização do Instituto Federal do Paraná (IFPR) por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) e da Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais (DAES). Conforme consta no site do IFPR, a DAES tem como função “planejar, elaborar, fomentar, implementar, coordenar, acompanhar e avaliar a Política de Assistência Estudantil, consolidando-a através de programas, projetos e ações” como intuito de “democratizar o acesso, garantir a permanência e o êxito no processo formativo, contribuindo para a formação integral e inclusão social de forma articulada com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão”.

Na Tabela 1 é possível observar as características específicas de cada uma das edições dos JIFPR.

Tabela 1 – Caracterização das edições dos JIFPR

Edição	Ano	Data	Sede	Campis	Atletas	Modalidades
1ª	2010	19, 20 e 21/11	Palmas	12	350	16
2ª	2011	18 a 20/11	Palmas	11	500	7
3ª	2012	11 a 14/10	Assis Chateaubriand	11	511	11
4ª	2013	14 a 18/10	Palmas	12	500	12

5ª	2014	17 a 21/11	Foz do Iguaçu	12	578	11
6ª	2015	24 a 27/11	Cascavel	18	700	12
7ª	2016	28/11 a 01/12	São José dos Pinhais	24	700	12
8ª	2018	05 a 08/11	Umuarama	25	700	8
9ª	2019	10 a 14/12	Palmas	25	800	10

Fonte: O Autor (2021)

No decorrer das edições, o número de modalidades esportivas no evento teve alterações. O Voleibol, Futsal e Tênis de Mesa, são algumas das modalidades que estão em todas edições realizadas. Natação e Badminton são modalidades que foram inseridas apenas em algumas edições e agora não fazem mais parte do quadro de modalidades esportivas do evento no estado do Paraná.

No ano de 2017 não foi realizada a edição do JIFPR por conta de imprevistos no decorrer dos trâmites burocráticos e de organização do evento, uma vez que, neste mesmo ano, o IFPR estava organizando o JIFs Sul, que é a etapa regional que conta com a participação dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o qual foi realizado em São José dos Pinhais - PR. No ano de 2020 também não foram realizados os JIFPR, a qual seria a décima edição por conta da pandemia do COVID-19 que impediu a realização de inúmeros eventos em todos os âmbitos sociais.

4.1.1 Princípios, finalidades e concepções orientadoras dos JIFPR

Cada edição do evento tem como base regulamentos, sendo eles um regulamento técnico e um regulamento geral. Com o intuito de encontrar informações sobre o evento, tais como os princípios, objetivos, modalidades, quantidade de atletas permitidos, datas para inscrições, entre outras informações realizamos uma busca em sites do IFPR, bem como em sites específicos do evento nas edições em que foram criados.

Considerando os princípios orientadores do evento, observamos na Tabela 2, que poucas modificações foram realizadas ao longo dos anos.

Tabela 2 – Princípios orientadores dos JIFPR

Edição	Princípios
2011 ¹	a) Promover a integração e interação dos participantes; b) Promover um intercâmbio esportivo e educacional entre seus promotores, realizadores, organizadores e participantes; c) Incentivar a prática esportiva nos campi, como elemento de formação humana e social; d) Selecionar alunos/atletas para representar o IFPR em competições de âmbito municipal, estadual, regional sul, nacional e internacional; e) Situar o Câmpus também como centro esportivo e cultural, tornando-o responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade; f) Dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nos Câmpus, principalmente durante as aulas de Educação Física; d) Conscientizar os alunos da importância de pertencerem ao quadro atuante do IFPR em suas diversas áreas de atuação; e) Consagrar a unidade dos campi, preconizada como um dos objetivos principais do IFPR.
2012	I. Da democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva; II. Do conhecimento: relativo ao esporte e lazer, propiciando por uma linguagem simples e objetiva; III. Da educação : para o desenvolvimento de uma cultura de saúde e do lazer; IV. Do respeito à cidadania : propiciado pelo entendimento e aplicação das regras esportivas; V. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar o prazer, proporcionado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação; VI. Da integração , promovendo a sociabilização entre os estudantes da rede.
2013	I – Da democracia assegurando ao estudante acesso à prática esportiva; II – Do conhecimento relativo ao esporte e lazer, propiciado por uma linguagem simples e objetiva; III – Da educação para o desenvolvimento de uma cultura de saúde e do lazer; IV – Do respeito à cidadania propiciado pelo entendimento e aplicação das regras esportivas; V – Da humanização estimulando o estudante a vivenciar o prazer, proporcionado pelo lúdico esportivo, e valorizando-o como sujeito de toda ação; VI – Da Integração promovendo a sociabilização entre os alunos da rede;
2014	I. Do acesso ao conhecimento relativo ao esporte, propiciando por uma linguagem simples e objetiva; II. Da educação para o desenvolvimento de uma cultura corporal promotora do desenvolvimento omnilateral humano; III. Da formação para a cidadania , propiciada pelo entendimento e respeito às regras estabelecidas; IV. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar os benefícios proporcionados pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação; V. Da integração , promovendo a sociabilização entre os estudantes da instituição.
2015	I. Do acesso ao conhecimento relativo ao esporte, propiciado por uma linguagem simples e objetiva; II. Da educação para o desenvolvimento de uma cultura corporal promotora do desenvolvimento omnilateral humano; III. Da formação para a cidadania , propiciada pelo entendimento e respeito às regras estabelecidas; IV. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar os benefícios proporcionados pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação; V. Da integração , promovendo a sociabilização entre os estudantes da instituição.
2016	I. Da democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizada pelo Art. 217 da constituição Federal de 1988; II. Do conhecimento: propiciando a prática do esporte de forma consciente e participativa; III. Da educação : atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores socioculturais, os aspectos afetivos e

¹ O regulamento da 2ª edição do JIFPR, ocorrida em 2011, não trata como princípios, mas sim, como finalidades dos jogos.

	cognitivos dos estudantes; IV. Do respeito à cidadania : estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; V. Da humanização , estimulando o estudante a vivenciar o prazer, a socialização e o respeito as diferenças proporcionados pela prática esportiva, valorizando-o como sujeito de toda ação; VI. Da integração : agregando a comunidade interna e externa do IFPR.
2018	I. Da Democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizado pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988; II. Do Conhecimento : Propiciando a prática do esporte e do lazer de forma consciente e participativa; III. Da Educação : Atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores sócio-culturais, os aspectos afetivos e cognitivos dos educandos; IV. Do Respeito à Cidadania : Estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; V. Da Humanização : Proporcionando ao estudante vivenciar o prazer, a socialização e o respeito às diferenças, provocado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação.
2019	I. Da democracia : assegurando ao estudante acesso à prática esportiva, preconizado pelo Art. 217 da Constituição Federal de 1988; II. Do conhecimento : Propiciando a prática do esporte e do lazer de forma consciente e participativa; III. Da educação : Atuando de forma integral, considerando as habilidades e capacidades, os valores socioculturais, os aspectos afetivos e cognitivos dos educandos; IV. Do respeito a cidadania : Estimulando o entendimento e aplicação das regras esportivas, o respeito aos adversários e da valorização do companheirismo; V. Da humanização : Proporcionando ao estudante vivenciar o prazer, a socialização e o respeito às diferenças, provocado pelo lúdico esportivo e valorizando-o como sujeito de toda ação.

Fonte: Elaboração do autor (2021).

É notável, a partir dos princípios orientadores dos JIFPR expostos na Tabela 2 que, ao longo dos anos, os Jogos passam por uma continuidade de ações, reflete uma política educacional clara e consolidada em nível institucional. Embora os princípios foram revistos ao longo das edições, as alterações não foram substanciais e, de certa maneira, elas demonstram apenas ajustes, esclarecimentos e complementações as proposições que foram apresentadas desde a primeira edição.

Desde a primeira edição até a sétima edição, o evento tinha seu próprio regulamento, para sua realização. Nas edições de 2018 e 2019, o regulamento utilizado como base para realização do evento, foi o mesmo regulamento dos Jogos dos Institutos Federais, que é o regulamento das etapas regional e nacional.

Analisando os princípios descritos nos regulamentos, torna-se perceptível que presam pela democracia, assegurando que o estudante tenha acesso ao esporte, assim como a educação, que é vista como forma de desenvolver a cultura corporal dos participantes inseridos. O evento é visto como uma maneira de

estimular o estudante a vivenciar o esporte, como promotor de integração por meio da sociabilização entre os estudantes de todos os campi da Instituição.

A realização do JIFPR se configura como um evento relevante no âmbito da educação nacional, pois conforme a Política Nacional do esporte do Ministério do Esporte (2005) só tinha acesso a participar do esporte estudantil, somente quem participasse dos Jogos Escolares e dos Jogos Universitários, então por volta da década de 1980, ocorre uma reestruturação que tinha como intuito de aumentar a participação e assim ter outro olhar para a competição. O Ministério do Esporte (2005) entendia que:

[...] o esporte é educacional, quando efetiva a participação voluntária e responsável da população, concretizando a auto-organização e a autodeterminação com práticas que não comprometam o caráter genuinamente nacional e popular.

4.2 A GESTÃO DOS JIFPR A PARTIR DA ÓTICA DOS GESTORES

Com o objetivo de obter informações dos gestores que tiveram a frente da gestão do evento, foram levantados questionamentos durante a entrevista semiestruturada que teve como intuito ter informações de uma visão que apenas os próprios gestores poderiam nos relatar. Informações sobre o perfil e cada um deles, assim como a importância que cada gestor relata ter sobre o evento, o papel no planejamento e desenvolvimento do JIFPR.

4.2.1 Perfil dos gestores em nível estadual

A identificação do perfil dos gestores que estiveram/estão à frente das ações esportivas na Instituição torna-se importante para compreendermos as percepções dos gestores sobre todo o processo de gestão do evento. Dessa forma, na Tabela 3 é apresentada a caracterização desses profissionais.

Tabela 3 – Perfil dos gestores

Gestor	Idade	Sexo	Formação	Atuação no IFPR	Período de atuação no cargo
G1	61	Masculino	Graduação em Desenho (PUCPR) Graduação em	2008 - atual	2008 – 2014

			Educação Física (UFPR) Mestrado em Educação Ciência e Tecnologia (UTFPR) Doutorado em Engenharia da Produção (UNIMEP)		
G2	58	Feminino	Graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação Física do Norte do Paraná (1983), Especialização em Ginástica Rítmica pela (UNOPAR) Mestrado em Educação Física (UEM/UDEL) (2011).	2013 - atual	2015 - 2018
G3	48	Masculino	Graduação em Tecnólogo em Processamento de Dados pela Sociedade Paranaense de Ensino e Informática (1993) e Mestrado em Informática pela (PUCPR) (1999).	2010 - atual	2016 - 2018
G4	38	Masculino	Graduação em Comércio Exterior pela Universidade Positivo (2001), Especialização Lato Sensu em Desenvolvimento Regional (2011) pela UFPR e Mestrado em Educação Física (UFPR), 2017.	2009 - atual	2018 - atual

Fonte: Elaboração do autor (2021).

De acordo com a Tabela 3, pode-se ver que os gestores da pesquisa possuem suas formações acadêmicas em outras áreas que não, exclusivamente, da área da Educação Física. Para Karnas (2010) ter formação somente relacionada a área da atividade física não é o bastante, então o profissional terá que se especializar em áreas da gestão para que ele possa obter conhecimento específico sobre a gestão. Porém, ao analisarmos as formações dos gestores é perceptível que apenas dois deles possuem graduação na área da Educação Física e ambos os gestores não possuem formações na área da gestão em específico.

No que se refere a forma como os gestores assumiram a coordenação esportiva do Instituto Federal do Paraná (IFPR) foi possível identificar que todos os gestores foram convidados para ocupar o cargo, sem que houvesse outro mecanismo, como eleição, concurso ou seleção por outros meios. Tais informações são apresentadas nas falas dos gestores abaixo.

Fui convidado em 2008 para assumir essa função em 2009. [...] a princípio eu desenvolvi todo o projeto em abril maio de 2009 e o convidei o professor [...] da área de administração [...] para trabalhar com a gente, foram nós dois que iniciamos todo processo, eu comecei e na sequência ele entrou [...] (G1).

Eu fui convidada [...], para assumir a coordenadoria em Curitiba. [...] em 2014, no meu primeiro ano de competição JIFPR. Nas primeiras reuniões de organização de evento, [...] eu senti que eu poderia ajudar na organização dos regulamentos, mesmo enquanto docente eu acabei tendo uma participação mais ativa [...] (G2).

Eu recebi um convite, uma ligação do pró-reitor de ensino me falando da vaga. [...] o pró-reitor de ensino entrou em contato comigo me oferecendo. [...] foram uma série de fatores [...] era uma vaga, possibilidade de eu atuar mais diretamente, concretamente, com algo que eu tinha estudado durante o mestrado [...] (G4).

Para Castro (2019), a indicação para cargos tem sido algo comum para os gestores e seu entorno, pode ser visto como uma maneira mais rápida para inserir alguém na vaga e dar seguimento aos afazeres.

Quinaud (2019) nos mostra que quem está à frente como um gestor do esporte no Brasil, são pessoas que podem ser um professor, treinador ou até mesmo pessoas com formações em outras áreas a não ser a educação física. Esses profissionais, muitas vezes, não são capacitados para esse cargo tão importante, esses profissionais da educação física que não tiveram o conhecimento da área da administração e também administradores que não possuem conhecimento da área da educação física.

4.2.2 Da gênese a consolidação dos JIFPR: a importância atribuída pelos gestores

Para aprofundar a compreensão sobre o surgimento dos JIFPR, foram abordados na entrevista com os gestores aspectos históricos sobre o surgimento e consolidação dos Jogos. Sendo assim, inicialmente os gestores foram questionados sobre quando surgiram os JIFs e o JIFPR.

Olha o JIFS foi por causa de nós, JIFPR e JIFs Sul. [...] A gente percebia através de pesquisa, que era viável e possível. [...]. Após o JIFPR fizemos um convite para os Institutos da região sul: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, três unidades e deu certo. O pessoal

gostou da ideia, aí começamos a trabalhar em conjunto. Mas a primeira reunião, a primeira proposta, surgiu aqui em Curitiba, na nossa reitoria, através de mim e do Professor Paulo e daí por diante a coisa tomou outro rumo [...] é tudo uma questão de movimento que a gente criou e a coisa foi, hoje participam todas as unidades (G1).

[...] eu tenho esses dados, então eu posso te passar. Alguma data, sinceramente, de cabeça é meio complicado eu lembrar, mas a primeira competição, se não estou enganada foi em Palmas [...] 2009, 2010, agora eu não tenho mais certeza [...] (G2).

Foi em 2010 [...] surgiu o JIFPR, acho que foi em Assis, eu não lembro a cidade [...] não acompanhei, começo minha história de esporte em 2013 [...] (G3).

[...] o JIFs nacional, ele já havia. Os jogos da rede federal de educação profissional básica e tecnológica já eram disputados por outras instituições anterior ao JIFPR. [...] se eu não me engano o JIFPR, a primeira edição, foi realizada em 2010 ou em 2011, eu não consigo precisar a data [...] os jogos nacionais no caso ele já era uma prática da rede federal [...] (G4).

Como é possível notar nas falas, somente o gestor G3 soube informar precisamente o ano de surgimento dos Jogos, os demais gestores, embora demonstrem conhecer alguns aspectos históricos, apresentam dados ambíguos. Esse fato é compreensível devido aos gestores ocuparem o cargo em um período específico, não estar ligado a área da educação física/esporte, ou mesmo o período em que começaram a atuar no IFPR.

De acordo com Amorim (2013), um profissional além de ter um conhecimento acadêmico, sendo eles de outras áreas como, economia, marketing, entre outros que venham a estar ligados a administração, ter tido experiências, possuir habilidades, não deixam de ser extremamente importante. Suas características pessoais, sendo a maneira que o profissional venha a interagir na organização se torna algo imprescindível para a definição de sua competência quando ligadas ao seu conhecimento. Sendo assim, para ocupar essa posição, ele tem que ter um entendimento da organização relacionada a parte prática, porém, o melhor profissional para ocupar esse cargo deve ser um profissional com especialização em Gestão Esportiva.

Ainda com relação aos aspectos históricos do JIFPR, os gestores foram questionados sobre os idealizadores do evento. Logo, percebemos que os gestores apresentam diferentes entendimentos sobre a questão.

Foi eu e outro professor, ele é da Paraná Esporte. [...]a vontade dos alunos e dos professores em fazer uma competição interna essa competição interna passou para regional e depois para nacional (G1).

No primeiro momento foi uma ação, surgiu como uma maneira de divulgar o Instituto como um todo. [...] eu me lembro de algumas pessoas que estavam na reitoria quando eu entrei, [...] quem eu sei que trabalhou muito, [...] que eu peguei nesta fase foi a partir de Rodrigo Navarro [...] (G2).

[...] quem sabe bem, assim, essa parte histórica é o professor G1 [...] essa parte histórica ele sabe muito bem, [...] eu sei que teve um professor chamado Francis, talvez tenha sido ele que tenha idealizado. Nessa parte [...], eu não acompanhei, eu sei alguns nomes, eu conheci algumas pessoas [...] (G3).

Tem informações, nesse sentido que eu não sei muito a fundo, mas eu posso indicar também quem saberá, [...] professor G1 [...] e um professor que não está mais no quadro do IFPR que foram os idealizadores, eles que chamaram a responsabilidade de um momento que a instituição ainda estava se estruturando [...] (G4).

Diante das informações imprecisas presentes nas falas dos gestores, recorreremos ao estudo de Vivan (2019) o qual aponta que, o primeiro Reitor do IFPR, no ano de 2009, inicia a estruturação da nova Reitoria, então cria a Diretoria de Ações Esportivas, com um grupo que era formado pelo Prof. Renato Luiz do Nascimento e o Prof. Francisco Paulo Trautwien, um coordenador, um assistente administrativo e um estagiário de educação física. A Diretoria ficou na pró-reitoria de relações instrucionais cuja missão é desenvolver atividades e ações esportivas do IFPR.

É perceptível nas falas dos entrevistados G2, G3 e G4, que o G1 tem uma relação com a criação do evento. Ambos afirmam que o G1 que poderia dar informações aprofundadas sobre o questionamento feito. Desta forma, fica claro na fala do G1 quem foram os idealizadores, junto a ele e o entorno daquelas proposições apresentadas. Conforme destacado nas falas, a realização de tais ações apresenta características típicas do que Oliveira (2012) fala sobre eventos, os quais podem gerar sensações, se tornar motivo de notícia, tanto de dentro ou de fora da organização e seu êxito é algo relacionado as sensações que o público sente antes, durante e depois da realização do mesmo.

Outro aspecto abordado com os gestores foi o conhecimento/entendimento deles sobre as motivações para a criação do JIFPR.

Quem é profissional de educação física milita nessa área também e na área de esportes. A gente percebeu que os nossos alunos tinham interesse em participar de competições, principalmente, as unidades do interior, elas são muito mais fortes, nesse sentido da competição [...] (G1).

Então, difícil, o que eu acredito, que era uma lacuna [...], essa ânsia por essa competição se tornou tão grande. [...] os jogos dos Institutos assemelham-se as principais competições do país. Isso significa, antes de mais nada, uma ânsia por esses estudantes. Eu acredito em duas vertentes: o esporte cumpre um papel fundamental; [...] no segundo momento, na resposta imediata o quanto os estudantes necessitam desta proposta [...] (G2).

Acredito que a própria falta. Eu não tenho essa informação, então eu estou supondo, a falta obviamente [...] de um evento nesse âmbito na Instituição, a própria de marcação de espaços que devem ser ocupados na Instituição. A nossa instituição carente de algo voltado para esse campo agora da educação, que é o campo do esporte educacional [...] então eu acredito que pela falta de estrutura, condicionada a uma libertação [...] (G4).

Os elementos em destaque na fala dos gestores se referem a suprir uma lacuna institucional considerando os interesses apresentados pelos alunos e docentes e também a visibilidade proporcionada pelo evento para a instituição. Sarmiento et al (2011, p. 79) corrobora para o entendimento da fala dos gestores ao afirmar que

[...] o evento é um excepcional catalisador para o desenvolvimento seja em que contexto for. No âmbito muito próprio do Desporto esta potencialidade tem vindo a ganhar uma dimensão cada vez maior, em função da forma como a atual sociedade pós-moderna valoriza o entretenimento, a diversão e o prazer.

De igual modo, Constantino (2006 apud SARMENTO et al, 2011, p. 94) refere que o evento desportivo pode ser um excelente fator de notoriedade para quem o organiza, para quem participa e para o local onde tem lugar.

Dadas estas motivações iniciais para a criação do evento, os gestores foram inquiridos sobre a importância do evento, tendo em vista que está atrelado a várias pessoas, tanto os estudantes, servidores do IFPR, quanto com a comunidade externa.

Eu acho que o JIFs é um momento de alegria para alunos, para os servidores, técnicos administrativos [...]. É uma boa competição, porque é difícil acontecer alguma coisa irregular nesses jogos, de brigas, alguma coisa parecida, pelo contrário, existe uma competição também e eu vejo que a primeira competição que é sadia nesse sentido [...] (G1).

[...] ele foi o evento que selecionava os estudantes, as equipes campeãs, nas modalidades coletivas e os individuais para participarem do JIFs Sul representar o IFPR nos jogos regionais [...] posteriormente no Nacional [...] (G4).

Nas falas acima, são apresentadas duas perspectivas diferentes, a primeira relacionada ao envolvimento de inúmeras pessoas e o momento de celebração que envolve os Jogos e, a segunda, com um olhar técnico seletivo característico de competições esportivas. Sarmiento et al (2011, p. 94) destaca que o evento esportivo é uma “interface entre quem o idealiza, o produz e o consome de forma direta ou indireta. [...] um espaço de interação entre territórios comunicacionais bem diferentes, nos quais as expectativas raramente são coincidentes, mas complementares”.

Dada à criação do evento e as perspectivas apresentadas pelos gestores, questionamos quais eram os princípios estruturantes do JIFPR e se ocorreram modificações de uma edição para outra do evento.

Eu vejo que sim, mas, positivamente sabe. Eu digo a competição e teve-se uma melhora. Eu vejo, eu participei de uma reunião com todos servidores ano passado da área que se discute muito como fazer para melhorar, sempre essa conversa [...] (G1).

[...] os propósitos originais, os primeiros objetivos que foram implantados ou traçados para o evento, ele foi qualificado, eles foram melhorados e, de alguma forma, adaptados às novas realidades, são objetivos [...] que de alguma maneira eles são comuns aos eventos esportivos, o que eu observo [...] (G2).

Então, como eu falei depois daquela mudança, por se tratar de um momento com congraçamento [...] a gente queria mudar essa perspectiva. A competição é inerente, [...] as diferentes manifestações do esporte elas dialogam entre si constantemente, [...] a valorização da diversidade a inclusão social, essas premissas né, ofertar uma educação pública gratuita de qualidade. [...] questões da valorização da diversidade, da inclusão, entre outros aspectos, a gente criar um evento [...] que participem mais estudantes, que não seja sempre restrito a um mesmo grupo, a mesma perspectiva, é o único evento oficial [...] organizado pela Instituição [...] (G4).

As informações contidas nas falas dos gestores vão ao encontro aos dados apresentados na Tabela 2 que apresenta os princípios dos JIFPR em cada uma das edições. Nota-se que estes princípios fundamentais se mantêm basicamente os mesmos ao longo dos anos, com pequenas complementações ou revisões. Ao realizar questionamentos sobre os princípios do evento, a competição é percebida em suas falas, sendo que em nenhum dos princípios descritos nos regulamentos do

evento é constatada a competição. Reverdito et al. (2008), corroboram com o entendimento observado na fala dos gestores, pois,

O esporte encontra na escola uma grande representatividade. A competição é um dos conteúdos do esporte, logo a escola não pode negar nem o esporte e nem a competição. Porque ambos emanam e compõem a essencialidade complexa de um fenômeno sociocultural. Um sem o outro perderiam em essência o que os caracteriza (REVERDITO, et al. 2008).

Considerando estas alterações nos princípios dos Jogos, ainda que pouco substanciais, questionamos os gestores sobre as principais mudanças percebidas por eles em seus anos de vivência com o evento. Mudanças essas que poderiam ter relação com o planejamento, objetivos, recursos, números de pessoas envolvidas, entre outros aspectos.

[...] com relação ao meio esportivo, vejo assim, que nós tivemos uma melhora muito grande, muito grande mesmo. Apesar das grandes dificuldades que nós temos, nós não temos hoje, é piada a gente competir com pessoal do norte, nordeste, é piada. Em termos de condições materiais, esportivos e quadras esportivas. Você não tem noção da qualidade deles, que a gente nunca vai ter. [...] a gente foi evoluindo em termos de estrutura dentro da própria Instituição. [...] eu acho que a nossa questão política foi a pior de todas, agora em questão de resultado esportivo, nós somos reconhecidos lá fora, as pessoas veem o nosso trabalho. Mas, é assim, voltando em termos de competição, nós somos respeitados dentro da Instituição [...] (G1).

[...] eu acho que a principal mudança que teve [...] foi a nossa organização, quanto instituição [...] (G3).

Na fala do G1 o aspecto em destaque trata-se das dificuldades com relação a estrutura e equipamentos para melhorar a participação na competição em termos de melhores resultados. O G3, por sua vez, destaca a organização da Instituição frente a organização dos Jogos. Destacamos que, houve mudanças significativas no que se refere a organização do evento, aos recursos disponibilizados, a quantidade de participantes, entretanto, estes aspectos não foram ressaltados pelos gestores ao responder esta pergunta, mas sim, em outros momentos da entrevista analisados nas categorias específicas.

Para Dos Santos et al. (2011) a competição está por toda parte da sociedade e isso acaba tendo olhares negativos. Se encararmos a continuidade do esporte de uma forma que valorize a competição, isso guiará os jovens, fazendo com que aprendam a lidar com seus próprios limites e a superar desafios.

Entretanto, o esporte pode ser visto como um reflexo de valores sociais, é entendido que os professores de educação física devem estar atentos, para que as competições exageradas não se tornem o principal objetivo da educação física no âmbito educacional.

4.2.3 Papel dos gestores frente aos JIFPR

A organização de eventos esportivos, tal qual o JIFPR envolve diferentes instâncias. Nesse sentido, os gestores foram questionados sobre o papel destas instâncias na gestão do JIFPR.

[...] o ministério da educação ele atua conforme a demanda, conforme a necessidade. Se você tem recurso, você tem como fazer [...], quando tem recurso ele [MEC] investe. [...] então eu vejo com relação aos atores, é fundamental lá em cima, fundamental o reitor aqui, que daí você tem uma estrutura para o esporte (G1).

Quando comecei a ajudar [...] o grupo que estava vivendo o esporte, que estava começando a comandar o esporte em larga escala [...] eles não tinham essa formação. [...] o recurso vem um pacote né, para os vários setores [...] quem faz pagamento, quem lida com essas questões são as pró-reitorias distintas, essa parte não passa pela nossa organização. Nós deveríamos ter um setor técnico específico que pudesse lidar com maior tranquilidade com o regulamento e as questões de cada modalidade. Nós vimos na colaboração de cada professor que fica responsável por suas especializações, tinha um grupo de servidores que atuava como comitê técnico e funcionou bem [...] (G2).

[...] a nossa gestão é autônoma, o IFPR tem total autonomia. Você tem autonomia né, pensando em você enquanto gestor, a questão financeira que está ativa em relação ao MEC, não em relação ao pode ser feito ou não sabe [...] temos uma série de demandas [...] (G4).

É possível notar nas falas dos gestores que existe um papel definido para cada uma das instâncias administrativas, entretanto, cada gestor relata sua visão do evento quando estava à frente das coordenações esportivas. Observa-se ainda que diante da participação dos vários níveis administrativos, todos estão conectados por diferentes papéis que se complementam para a execução dos jogos.

A autonomia é algo relatado por ambos ao serem questionados, porém, enfatizam que a autonomia com relação a recurso financeiro é algo baseado nas circunstâncias que a Instituição se encontra.

Para Vieira et al. (2007) os profissionais da área devem ter conhecimento sobre a legislação que deve ter como base para exercer sua profissão. Tendo conhecimento da legislação, que o próprio educador físico deve obter.

Assim como as instâncias tem seu papel na gestão dos Jogos, os gestores também necessitam desenvolver o seu papel frente à organização do evento. Assim, os gestores afirmam que o seu papel está relacionado com

[...] dentro da DAES tem a coordenação de esporte, por ter uma diretora que gosta de esportes, ela encantou a coisa. Eles trabalham igual loucos para fazer as coisas, [...] essa diretoria merece todos os louvores. Aí você tem apoio de um pró-reitor que gosta do esporte, ele que aperta o reitor. Depende de como está a situação financeira, mas assim, a DAES é a que faz tudo [...] (G1).

De acordo com Cárdenas et al. (2014) é de responsabilidade dos gestores organizar e administrar um evento de uma maneira apropriada tendo como base o que foi planejado para sua realização, assim, os gestores têm o papel de ser responsável pelo desenvolvimento, tanto da organização quanto atividades do evento.

Outro aspecto relevante com relação a gestão do JIFPR, trata-se da autonomia dos gestores. Nos depoimentos abaixo, é possível verificarmos a percepção dos gestores no que se refere a questão.

[...] na situação de implantação do esporte [...] o meu reitor deu carta branca [...] quando ele saiu, as coisas começaram a piorar. Hoje eu não posso dizer para você, existe uma limitação orçamentária, a DAES por mais que ela se envolva, faça acontecer, existe uma limitação orçamentária, [...] não tem dinheiro, você fica sem concluir o teu trabalho. Você tem que dar qualidade também [...] eles vão sair bem atendidos, muito bem, vão comer muito bem. Essa diretoria ela tem que ser olhada com um olhar diferente do pessoal que está lá dentro da PROENS, uns cara batalhador (G1).

[...] eu posso te dizer que eu sempre tive total autonomia sobre como conduzir o processo. O que me limitava eram as consequências por uma ausência de recurso [...] era uma consequência daquele momento [...] (G2).

Observa-se que a autonomia é limitada quando nos referimos a recurso, tudo depende de como está a situação estadual e nacional ligada a Instituição. Já quando nos referimos as ações no estado, possuem total autonomia, porém, sempre levando em consideração o financeiro, que mostra ser o ponto principal de toda a organização.

A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos mais, ou menos, autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis (BARROSO, 1996, p. 17).

Sendo assim, ambas as partes questionam sobre autonomia, mas enfatizam que a autonomia em relação aos recursos financeiros depende do ambiente em que a instituição está inserida.

4.2.4 Planejamento e desenvolvimento do JIFPR

Os estudos sobre a organização e gestão de eventos apontam de maneira clara a necessidade de ter um planejamento adequado para que ocorra o desenvolvimento do evento.

De acordo com Oliveira (2010 apud BAROUKH et al, 2016, p. 18) o planejamento de um evento pode vir a ser dividido de três maneiras, sendo elas, operacional, tático e estratégico. Podendo acontecer em três níveis diferentes, porém, ainda são interligadas. Analisando com uma pirâmide, o planejamento operacional, se encontra em sua base, com objetivos de obter resultados específicos de uma área funcional. O planejamento tático é utilizado como uma ferramenta administrativa que tem o intuito de auxiliar suas melhorias podendo ser em uma única área intermediária. Por fim, temos o planejamento estratégico, que visa otimizar a interação entre os fatores externos e internos.

Analisando as respostas dos questionamentos referentes ao planejamento do evento, é notável de modo geral que existe um grupo de pessoas, sendo elas servidores administrativos e professores do próprio IFPR que compõem o grupo que irá planejar o evento, seja parte técnica ou administrativa. O grupo expõe suas ideias para a nova edição do evento, levando em consideração o que ocorreu nos eventos anteriores, como pontos positivos e negativos. Assim conseguem melhorar o evento, sempre tendo o recurso financeiro como base, para saber o que pode e o que não pode ser feito.

De acordo com as falas dos gestores entrevistados, quando questionados

sobre como fazem para escolher a sede do evento, identificamos que não existe um método fixo para a escolha.

[...] normalmente quando a gente inicia o ano ou finalizou o ano, sempre aparece os interessados então normalmente duas, três cidades se organizam para isso. Primeiro a gente avalia as condições, avaliamos a hotelaria, espaço físico para realização dos jogos [...] condições de deslocamento de um ginásio para o outra [...] (G1).

[...] esse planejamento, ele começa a cada vez que termina uma edição, você começa de uma maneira até informal, você começa a analisar o que deu certo e o que não deu, quando você se reúne oficialmente para fazer uma avaliação da proposta anterior, [...] como é bom você filtrar todas daquelas experiências e trazer para o processo avaliativo. No instituto tem várias vantagens, por exemplo o planejamento do principal, que o processo licitatório que ocorre no início do ano, senão você não tem tempo hábil de cumprir um roteiro que uma pró-reitora tem e essa pró-reitora ela tem vários outros processos para que o instituo continue rodando no mesmo setor, então o nosso é apenas mais um [...] (G2).

[...] você lança essa pergunta de quem quer organizar [...] pergunta quais são os pré-requisitos, tem que ter um espaço para alimentação, tem que ter um espaço para hospedagem dos professores dos alunos, da arbitragem assim [...] esses são os pré-requisitos tem que ter um ginásio de esportes [...] de preferência perto [...] organizar os jogos para a maneira adequada (G3).

[...] geralmente os locais de competição eram até então definidos nas reuniões do colégio de dirigentes, essas reuniões possuem um calendário oficial, na reunião do colégio de dirigentes participam somente os dirigentes do caso diretores-gerais, pro reitores, reitor e a partir dali é levado ao CONSUP, conselho superior onde decidem se homologam ou não aquele calendário [...] mas acho que lá no colégio de dirigentes acho que fazia a pergunta “quem quer sediar” [...] eu imagino que era assim e depois da experiência de 2018 eu propus [...] fazer quase como é feito por exemplo [...] olimpíadas, aqueles projetos que [...] coloca de obrigação ela tem que ter pelo menos isso é assim que tem que fazer [...] (G4).

Outro aspecto importante no que tange ao planejamento são os recursos financeiros que o evento terá para sua realização. Assim, os entrevistados foram questionados sobre quem disponibiliza esses recursos, quem gerencia, de que maneira é repassado esse recurso e, se existe um valor fixo ou depende da quantidade de participantes para receber proporcionalmente esse valor financeiro.

[...] é coordenado pela coordenação de educação física e coordenado pela DAES, a DAES faz um link os professores e aí nessas reuniões a gente faz são definidas estratégia se vamos participar ou se não vamos [...] um jogo de organização tudo vai depender do dinheiro, infelizmente [...] (G1).

[...] recurso público não pode ser diferente [...] às questões legais principalmente por se tratar de recursos públicos tinham que estar muito amarradas [...] nunca precisei responder nenhuma das ações [...] nunca teve nenhum problema com recurso público, sempre foi muito bem. [...] primeiro momento havia recursos em uma época de investimento, momento político diferenciado em que você poderia tratar essas questões do esporte [...] a partir do ano de 2016 esse recurso foi reduzido e os alunos no crescimento muito maior [...] (G2).

[...] passam por várias pessoas [...] para fazer né o planejamento, tem que dizer que está tudo bem [...] financeiro tem que dizer que tem dinheiro [...] auditoria tem que dizer que está tudo certo [...] todo um processo [...] (G3)

[...] o montante (recurso) para os eventos eu não tive acesso, a não ser nos anos em que eu estive à frente, o montante ele que havia sido separado para o trabalho [...] não é um evento barato [...]. A SETEC repassa o orçamento para o instituto e o instituto federal através da sua pró-reitoria de planejamento, convoca todos os diretores de cada unidade, seus pró-reitores, diretores gerais para uma reunião sobre a divisão dos recursos orçamentários [...] (G4).

Referido ao recurso financeiro que subsidia o evento, surge questionamento de quem seriam os participantes por realizar esse planejamento e de que forma ele venha a ocorrer. Como resposta ambos os gestores relatam que existem trâmites burocráticos para se obter o recurso que é público e deve ser aprovado para realização do evento. Para Delicado (2003) o orçamento é uma estimativa das receitas e despesas durante o período de um ano, que deve ser elaborada e aprovado para que seja executado. Para isso é necessário realizar um processo de elaboração que é onde objetiva o plano de ação, assim como o plano estratégico e o plano de atividades.

Um evento precisa de participantes para que ele venha a ser realizado, no JIFPR, evento estudantil, que pode ter inúmeros de alunos interessados em participar. Levando em consideração a demanda de recurso relatada pelos gestores, percebemos que esse é um evento que se tornou necessário uma maneira de selecionar seus participantes. Quando analisado a Tabela 2, destacamos que a integração está descrita como um dos princípios na maioria das edições, porém os entrevistados relatam existir uma seleção dos alunos que se destacam em suas modalidades esportivas com o intuito de se tornarem mais competitivos, no sentido de ter um grupo com um nível maior de habilidade e assim conseguir resultados, se referindo ao competitivo.

[...] eu posso dizer do basquetebol que eu me envolvo, mas o que a gente faz [...] nessa competição para participar do grupo de uma seleção, aí a gente cria eventos e esses eventos [...] são oficinas de esportes, clínicas que a gente sempre leva alguém para esportes [...], treinamentos [...] (G1).

[...] na realidade, no início não havia nenhuma seleção, era (um pedido de) por favor venha participar, vamos lá divulgar o instituto[...] tinha dinheiro, mas [...] a gente chegou ao ponto de ter um número absurdo de estudantes e não ter recurso[...] é feito uma reunião [...] com diretor e abre o jogo para gente abrir uma prescrição [...] (G2).

[...] a gente criou clínicas esportivas, a gente pede que os coordenadores das modalidades selecionam um número x de atletas, da deslocamento, hospedagem e alimentação, dois a três dias lá. Esses coordenadores fazem a seleção das suas instituições, desse modo, a gente se tornou mais competitivo, a instituição se tornou mais competitiva porque a gente. A própria clínica já sofreu agente reduziu o número de estudantes que poderiam ser chamados para primeira seleção [...] são selecionados os estudantes que vão participar das próximas fases [...] (G4).

Ao analisar as repostas dos entrevistados quanto ao método de selecionar os alunos para participarem do evento, compreendemos que quando o evento tinha mais recursos e poucos participantes, não era necessário existir métodos de selecionar os participantes. Quando no evento em nível estadual se tem um maior número de participantes e menor quantidade de recurso para realização do evento, se torna necessário selecionar os participantes. Já em nível regional e nacional do evento, o intuito de selecionar é ter um grupo que tenha maiores chances de obter um lugar no pódio da competição.

É comum os eventos esportivos, utilizarem parcerias, patrocinadores para custear as despesas da realização do evento. De acordo com Cardenas et al. (2014) os gestores esportivos buscam maneiras de obter recursos financeiros, podendo ser nos meios públicos e também no privado para que consigam realizar seus eventos. Esses recursos podem ser conhecidos, no esporte, como patrocínios. Fica a encargo do gestor obter esses patrocínios, que está ligada a parte financeira e também ao marketing. Como maneira de dar um retorno para o patrocinador do evento, o gestor propõe que em seu evento será divulgado o patrocinador, seus produtos entre outros aspectos relacionados ao patrocinador.

Visto que o JIFPR, um evento ligado a uma Instituição de ensino pública, custeadas por recursos federais, questionamos se o evento teria algum tipo de parceria com empresas privadas, prefeituras ou até mesmo outros órgãos para que

fosse possível a realização dos Jogos.

[...] não nada, nada, porque nós somos proibidos. [...] pelo cara ser bem meu amigo, consegui liberação de algumas praças para treinamento [...] vai muito do profissional, parceiras que eu digo de amigos, de empresas não, infelizmente [...] (G1).

[...] não, parceria a gente teria possibilidade de fazer algumas parcerias, desde que pessoas estivesse interessada em fazer, [...] daria para fazer, daria para fazer parcerias principalmente com as prefeituras [...] parceria com empresa seria o ideal, mas a gente não conseguiu fazer [...] (G3).

Conforme fica claro na fala dos gestores, esse evento não conta com parcerias para disponibilização de recursos financeiros, entretanto, no que se refere a locais para competições as prefeituras dos municípios sede auxiliam no atendimento as demandas geradas pelo evento.

Outro aspecto importante dos eventos esportivos é a utilização de mecanismos de avaliação pós evento. Esse questionamento foi feito para sabermos se os gestores, em seu respectivo período de atuação, utilizavam algum mecanismo para avaliar os resultados e a qualidade do evento considerando todos os envolvidos.

[...] sempre a gente faz uma avaliação técnica de alojamento alimentação [...] importante você conversar com G4 ou a professora P1, eles têm tudo isso [...], eu estou dizendo o que eu sei sabe, mas eles sabem mais aprofundado até como se trabalha essa avaliação. Isso é uma coisa muito clara então a gente respeita o aluno a gente quer que ele seja respeitado [...] (G1).

[...] ele acontece uma maneira informal nós professores, temos vários [...] com o grupo específico dos jogos a gente já começa a trocar as primeiras informações, num segundo momento, depois que baixou um pouquinho a poeira é feito um questionário avaliativo e encaminhado aos participantes [...] (G2).

[...] na verdade [...] não tem avaliação, normalmente só tem as avaliações negativas, quando da problema, daí as pessoas entram em contato, mas avaliação que seria o ideal de fazer a pesquisa com todos os alunos, com todos os professores, isso a gente acaba não fazendo (G3).

[...] a gente aplica um questionário de avaliação, tanto no JIFPR de Umuarama quanto no término do JIFPR de palmas. Esses questionários, entram como documentos que subsidiam toda o planejamento para o ano seguinte, os próprios processos que a gente faz para realizar clínicas, JIFs Sul, JIFs Nacional. Os processos licitatórios em si, todos eles, assim a gente vai fazendo e vai trazendo de um ano para o outro [...] (G4).

Analisando as respostas dos gestores, observamos contradições se existe

ou não uma avaliação do evento. O G1 e G4 relatam que existe uma avaliação formal, já o G2 relata existir uma avaliação, porém, ela ocorre de maneira informal. O G3 relata que seria o ideal existir uma avaliação, mas existe apenas uma pesquisa que é feita com os alunos e professores do IFPR sobre o evento. De acordo com Coutinho (2010) é iniciado um processo de encerramento, depois de realizar um evento. A avaliação técnica, administrativa e avaliação dos participantes fazem parte do processo de encerramento, é através dessas avaliações que o gestor, a organização do evento terá as informações sobre os resultados que foram obtidos, podendo também ter informações dos pontos positivos e negativos durante toda a realização do evento. Realizar uma análise das avaliações é fundamental para que em edições futuras, possam estar aprimorando o evento.

Sendo assim, para alguns dos entrevistados, as opiniões que eles obtêm através da avaliação, auxiliam para que no ano seguinte, ou seja, na próxima edição do evento, as opiniões negativas se tornem opiniões positivas. Buscam sempre melhorar para que todos participantes se sintam satisfeitos com a alimentação, hospedagem, com questões técnicas, como arbitragem, praças esportivas, entre outros aspectos relacionados a realização do evento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender o processo de gestão das atividades esportivas ligadas aos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) entre os anos de 2010 a 2020.

Ao caracterizarmos todas edições dos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR), observamos que de uma edição para outra houve um aumento no número de campis participantes, entre outros motivos, em decorrência da ampliação do número de campis no estado do Paraná no decorrer do período de abrangência deste estudo. Conseqüentemente, houve o um aumento no número de alunos participantes do evento. No que se refere ao local de realização dos Jogos, observamos que quatro edições foram realizadas no município de Palmas, o que se justifica devido a infraestrutura disponível naquele Campus para atender as demandas. E com relação ao número de modalidades é possível notar que, em grande parte das edições, existe a manutenção do número e tipo de modalidades presentes.

Ao analisarmos os regulamentos disponíveis, tivemos o conhecimento que a integração prevalece na descrição dos princípios na maioria dos regulamentos do evento, assim como a educação e a democratização das práticas esportivas. Com base nas respostas dos entrevistados, temos o conhecimento que para alguns a competição é o foco maior, porém, depende da circunstância, já que, em edições recentes, o evento é voltado mais a integração por não ser mais um evento classificatório para fases nacionais. Os gestores entrevistados em sua maioria possuem graduação ou especialização na área da Educação Física e em áreas administrativas, algo importante para o desenvolvimento do evento. Quando atreladas as formações, o gestor mostra-se melhor qualificado para desenvolver as funções do responsável pelo cargo.

No desenvolvimento desse trabalho, ficou perceptível a falta de pesquisas relacionadas ao evento esportivo, o qual é reconhecido nacionalmente e consolidado. Por outro lado, observamos que a função de gestor esportivo no Brasil está em desenvolvimento, mostrando que as pessoas que ocupam o cargo não se caracterizam por uma formação em específica para isso e sim um conjunto de formações que um indivíduo tem que realizar para ser qualificado e desenvolver as

competências e habilidades necessárias. Entretanto, destacamos que atualmente, os cursos de graduação em Educação Física têm buscado ampliar os estudos nesse campo de gestão, incluindo em seus currículos conteúdos específicos e mais aprofundados para suprir as demandas de atuação profissional. Por fim, destacamos a relevância destes aspectos para a formação e atuação profissional em Educação Física tendo em vista que para otimizar e qualificar as ações neste campo da gestão do esporte, é fundamental disponibilizar de conhecimentos sobre o esporte, as atividades/exercícios físicos, a cultura corporal de movimento, enfim, sobre as especificidades da área, bem como sobre os conhecimentos que envolvem a gestão de modo a suprir as lacunas e atender as diferentes demandas de acordo com os objetivos e finalidades do esporte em diferentes setores sociais, tais como educacional, participação/lazer e rendimento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Felipe Wolfgang Patsch. **A importância da gestão esportiva para a vida profissional do professor de educação física**. 2013.

AZEVÊDO, Paulo Henrique. O Esporte como Negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 36, n. 5, p. 929-939, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BAROUKH, William Cordeiro et al. **Gestão Esportiva: O Planejamento Estratégico da FECARU**. 2016.

BARROS FILHO, Marco Antonio et al. Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 3, n. 1, p. 44-52, 2013.

BARROSO, João. **O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída**. In: BARROSO, João. **O estudo da Escola**. Porto: Porto Ed., 1996.

BASTIDAS, M. G.; BASTOS, F. DA C. **A Lei de incentivo fiscal para o esporte e a formação de atletas no Brasil**. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 1, n. 2, p. 111-121, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Política nacional do esporte**, 2005. Disponível em: <<http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/politicaNacional/politicaNacionalCompleto.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CÁRDENAS, Alfredo Ribeiro; FEUERSCHÜTTE, Simone Ghisi. Atuação de gestores esportivos: atividades e responsabilidades. **Revista intercontinental de gestão desportiva-RIGD**, v. 4, n. 2, p. 271-283, 2014.

CASTRO, Paulo Renato do Nascimento. **A cultura de “indicações” de candidatos no processo de recrutamento e seleção de estagiários em empresas públicas de Porto Alegre**. 2019.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos**. Ed. E-TEC Brasil. , Manaus-AM, 2010.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

DELICADO, Nuno. **Manual de gestão desportiva**. SportImpact, 2003. 154 p.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

FERRAZ, Thais Melo; LOPES, Pedro Costa; TEOTÔNIO, Ana Carolina; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 147, p. 1-7, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd147/gestao-esportiva-competencias-e-qualificacoes.htm>>. Acesso em: 4 fev. 2021.

Fonseca, Rui (2013) - **Gestão e organização de eventos desportivos**: estudo de caso - Jogos Desportivos de Viseu. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 206 p.

GRIFFIN, R. Management. **Boston: Cengage Learning**, 2012.

Jaime Santos; LIMA, Márcia; ALMEIDA, Ronaldo de. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**: Bloco Qualitativo. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016.

KARNAS, Gabriel Silveira. **Perfil do gestor esportivo nos países de língua portuguesa**: uma revisão de literatura. 2010.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva et al. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, ano 1999, v. 20, p. 130-142. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/23461>>. Acesso em: 16 out. 2020.

MARANHO, Mariana Ciminelli. **Cadê a quadra, professora? Um relato de experiência da educação física no ensino médio do instituto federal do paraná, campus Telêmaco Borba**. *Ciência é Minha Praia*, p. 10-16, 2019. Disponível em: <http://infoprojetos.com.br:8035/revistas/index.php/Cienciaminhapraia/article/view/198> . Acesso em: 7 nov. 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, ano 2004, v. 30, n. 2, p. 289-300. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200007&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 16 out. 2020

MIRANDA, Danilo Santos de; ALONSO, Angela; GHEZZI, Daniela Ribas; JÚNIOR, Jaime Santos; LIMA, Márcia; ALMEIDA, Ronaldo de. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**: Bloco Qualitativo. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016.

NASCIMENTO, M. G. do; PALHANO, D.; OEIRAS, J. K. K. **Competições escolares: uma alternativa na busca pela qualidade em educação**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 18, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: [s. n.], 2007. p. 284-287.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, Maria Regina Carvalho Teixeira; BARCELOS, Luciano Henrique. Eventos esportivos: uma ferramenta mercadológica da escola particular. **Lumina**, v. 6, n. 1, 2012.

PARKHOUSE, B.L. **The management of sport: its foundation and application**. 4th ed. Boston: McGraw-Hill, 2004.

QUINAUD, Ricardo Teixeira; MAZZEI, Leandro Carlos; MILAN, Fabrício João; MILISTETD, Michel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Gestores do esporte: reflexões sobre sua formação e desenvolvimento profissional. **Revista Pensar a Prática**, v. 22, 25 abr. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/52188>>. Acesso em: 20 out. 2020.

REVERDITO, Riller Silva et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 37-45, 2008.

Rocha, C. M. da, & Bastos, F. da C. (2011). Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 25(spe), 91-103.

SARMENTO, José Pedro; PINTO, Assunção; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. O EVENTO DESPORTIVO: ETAPAS, FASES E OPERAÇÕES. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 1, n.2, p. 78-96, 2011.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. 2010.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Desvalorização da aprendizagem técnica na educação física: evidências e críticas. **Revista Motriz**, p. 883-889, out. 2009.

VIEIRA, JOÃO MARTINS. **Eventos e Turismo - Planejamento e Organização: Da Teoria à Prática**. 1. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.

VIEIRA, Tiago Perez; STUCCHI, Sérgio. Relações preliminares entre a gestão esportiva e o profissional de educação física. **Revista Conexões**, v. 5, n. 2, p. 113-128, 2007.

VIVAN, Aline Tschoke *et al.* Entrevista com Renato Luiz do Nascimento, Aparecida Bernardete Gaion, Emílio Rudolfo Fey Neto, André Santos Cancelli. **Ciência é Minha Praia**, p. 62-68, 2019. Disponível em: <<http://infoprojetos.com.br:8035/revistas/index.php/Cienciaminhapraia/article/view/203>>. Acesso em: 7 nov. 2019.

ZANATTA, Thaís Camargos et al. O perfil do gestor esportivo brasileiro: revisão sistemática da literatura. **Revista Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 1, p. 291-304, 2018.

Apêndice A – Roteiro entrevista semiestruturada com os gestores estaduais do JIFPR

1. Dados de identificação:

- a) Nome:
- b) Idade:
- c) Formação/Ano:
- d) Período que atuou/atua no IFPR:
- e) Período que ocupou/ocupa o cargo de coordenador das atividades esportivas do JIFPR:
- f) Como foi chamado à responsabilidade para assumir esse cargo:

2. Aspectos históricos do JIF/JIFPR

- a) Quando surgiram os JIFs e o JIFPR?
- b) Quem foi/foram os idealizadores dos JIF/JIFPR?
- c) Qual foi a principal motivação/objetivo para a criação dos Jogos?
- d) Nesta década de existência do JIFPR, quais foram as principais mudanças de acordo com a sua opinião? (Direcionar para diferentes aspectos, como: planejamento, objetivos, financeiro, ampliação/redução de participantes, etc.)
- e) Qual a importância da realização dos JIFPR?
- f) Quais são os princípios estruturantes dos JIFPR? Eles se modificaram ao longo desta década?
- g) Qual o caráter dos JIFPR, educação, competição, lazer, integração durante esta década de existência?

3. Gestão dos JIFPR

- a) Qual o papel dos diferentes atores envolvidos com a gestão do JIF? Ministério da educação, coordenação estadual, coordenação local?
- b) Qual o papel dos gestores frente à organização e gestão do JIFPR?
- c) Os gestores possuem autonomia? Em que níveis ela ocorre (financeira, administrativa)?
- d) No que se refere ao financiamento dos JIFPR: Quem disponibiliza os recursos? Para que são destinados? Quem gerencia? Qual o montante recebido? Como é feito o cálculo para destinação dos recursos, é um valor fixo, depende da quantidade de

alunos? São suficientes? Durante esse período, ocorreu alguma diminuição/aumento de recursos?

e) Com relação ao planejamento dos JIFPR: Quem participa? Quando e de que forma ocorre? Quem define o local de realização e a partir de quais critérios?

f) Existe algum mecanismo de avaliação pós evento das atividades? Qual(is)?

g) Como são selecionados os alunos-atletas que participam do JIFPR? Ocorreu alguma mudança no decorrer dos anos com relação a esta forma de seleção? Qual? Porque?

h) Existem parcerias com empresas privadas, prefeituras, ou outros órgãos para a realização do JIFPR?

i) Fale sobre os pontos de aproximação entre os JIFPR, o esporte educacional, rendimento e lazer?

j) Em sua opinião, qual a importância dos JIFPR para os estudantes?

k) Em sua opinião, qual o futuro dos JIFs e JIFPR?

l) Você gostaria de acrescentar algo mais sobre os JIFPR que não foi contemplado?

Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Gostaríamos de convidá-lo para participar da pesquisa intitulada: **A GESTÃO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS RELACIONADAS AOS JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ DE 2010 A 2020**, desenvolvida pelo acadêmico do curso de Educação Física Matheus Amaral de Sousa, junto ao Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí (CRV), orientada pela professora Dra. Andréia Paula Basei. O objetivo da pesquisa é compreender o processo de gestão das atividades esportivas ligadas aos Jogos do Instituto Federal do Paraná (JIFPR) entre os anos de 2010 a 2020, assim como os princípios que fundamentam a coordenação destas atividades em âmbito estadual. Para isto a sua participação é muito importante, e se dará da seguinte forma: será realizada uma **entrevista semiestruturada** com perguntas sobre suas concepções e seu trabalho frente as ações esportivas ligadas ao JIFPR. Informamos que como se trata de uma entrevista semiestruturada, a mesma durará aproximadamente 30 minutos, o que poderá causar-lhe desconforto. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos que você pode deixar de responder qualquer pergunta que possa gerar desconforto ou constrangimento, e que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, as quais serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. A entrevista será gravada e, posteriormente, transcrita e será destinada apenas para a pesquisa. As gravações ficarão arquivadas pelo período de um ano e serão descartadas. Os benefícios indiretos aos sujeitos de pesquisa estão relacionados à contribuição para a compreensão do processo de gestão dos Jogos, a sistematização do conhecimento sobre as práticas de gestão e, possíveis contribuições de outras pesquisas científicas sobre gestão para otimizar este processo na realidade local. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o **Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM**, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu, _____
 declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar
 VOLUNTARIAMENTE desta pesquisa.

_____ Data: ___/___/_____
 Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, _____,
 declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa

supranominado.

_____ Data: ___/___/_____
Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Andréia Paula Basei
Rua Emílio Ganzert, 295 apto 101
CEP 86870-000
Ivaiporã - Paraná - Brasil
Email: andreiabasei@yahoo.com.br

Telefones: (43) 9600-8798
(43) 3472-5950

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM
Universidade Estadual de Maringá.
Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.
Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.
CEP: 87.020-900.
Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444.
E-mail: **copep@uem.br**